

UPCYCLING: Utilização de retalhos em uma coleção de moda infantil

Suelen Novack,
Instituto Federal Catarinense,
suelennovack.24@gmail.com

Danila Cristiane Marques Sanches Dockhorn,
Instituto Federal do Paraná,
danilasanches@gmail.com

Marcelo da Silva Mello Dockhorn,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Marcelo.dockhorn@ufms.br

RESUMO

A indústria da moda é a segunda indústria mais poluente do mundo, a maioria dos resíduos são descartados de modo inadequado, estes em lixões abertos ou por meio de incineração, processo altamente poluidor. Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma coleção de moda infantil feminina aplicando o conceito *upcycling*, de modo a utilizar retalhos advindos de uma empresa de moda, evitando o descarte inadequado do mesmo. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, optando-se pelo desenvolvimento de um protótipo da coleção que foi apresentada para o público alvo através do *focus group*. Através dos dados coletados percebe-se que a coleção desenvolvida despertou a sensação de exclusividade e preocupação com o meio ambiente. O trabalho propõe principalmente uma alternativa criativa para o reaproveitamento de resíduos têxteis.

Palavras-chave: *Upcyclin*; Reutilização; Sustentabilidade na moda.

1 INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial a atividade transformadora e interventora do ser humano em sua relação com o meio ambiente torna-se cada vez mais devastadora. As preocupações quanto às perdas da qualidade ambiental começaram a surgir somente 20 anos após a revolução industrial (TOZONI-REIS, 2004).

A sustentabilidade é um acontecimento contemporâneo, que surgiu no âmbito de pós-modernidade e de *marketing* social. A moda necessita da sociedade para existir, isto significa que ela deve estar ordenada a acontecimentos da atualidade (LIPOVETSKY, 1991 apud CHIARETTO, 2013).

Para acompanhar a ideia de sustentabilidade o *upcycling* é o que mais se destaca. O termo compreende técnicas de aprimoramento e agregação de valor para materiais (resíduos) ou produtos que de alguma forma seriam descartados (VALENTIM, 2016).

Criar, produzir e consumir de modo consciente são os pontos essenciais para diminuir os impactos ambientais e garantir qualidade de vida para todos. A indústria da moda brasileira representa uma força produtiva que ultrapassa o número de 30 mil empresas de vários portes, espalhadas por todo o território nacional, e como em toda empresa o processo industrial gera toneladas de resíduos sólidos recicláveis, estes aqui são chamados retalhos (AMARAL, BARUQUE-RAMOS, FERREIRA 2014).

O nascimento dos retalhos dá-se ao mau planejamento da criação, modelagem, corte e encaixe, falta de qualidade ou falta de padronização de matérias primas, máquinas inapropriadas, mão de obra desqualificada, entre outros elementos. O problema é que estes resíduos ainda são descartados no lixo comum e/ou são incinerados e geram grandes impactos a natureza (BATISTA, 2014).

Diante do cenário de grande descarte de resíduos foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório que busca responder à seguinte pergunta: “Como reaproveitar os resíduos têxteis que são desperdiçados pela indústria de moda, a fim de evitar o descarte inadequado no meio ambiente? ”.

A partir desta pergunta objetivou-se desenvolver uma coleção de moda infantil a partir de resíduos de tecidos que são descartados pelas indústrias têxteis. Para o desenvolvimento da coleção foi necessário formular alguns objetivos específicos, começando pela coleta de material cedidos facilmente por uma empresa de Blumenau, materiais estes que já não tem mais utilidade

para a empresa. Depois foi criada as gerações de alternativas aplicando o conceito de *upcycling* a uma coleção de moda infantil. Após a produção de um protótipo estar concluída, inicia-se a última etapa que consiste em avaliar a percepção do consumidor quanto a aceitação dos produtos por meio do *focus group*.

O presente trabalho tem relevância para estudos e criação de peças que buscam reaproveitar resíduos que seriam descartados no meio ambiente. Surge como mais uma nova alternativa do que se fazer com materiais que sobram de grandes produções, de modo a evitar o descarte inadequado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A palavra impacto ambiental frequentemente é divulgada nas mídias e no dia a dia, e geralmente é associada a um dano a natureza (SANCHEZ, 2013). Impacto (do latim *impactu*) significa choque ou colisão, esta palavra também aparece com o sentido de “choque” de substâncias (sólidas, líquidas ou gasosas) de radiações ou de formas diversas de energia, decorrentes da realização de obras ou atividades, com danosa alteração do ambiente natural, artificial, cultural ou social (BENJAMIN, 2011).

O impacto ambiental surge a partir do momento em que a natureza passa a ter relação com o homem (ser humano). A década de 1960 pode ser considerada como o marco quanto a origem das preocupações com o meio no qual vivemos (TOZONI-REIS, 2004).

O ano de 1972 foi um momento histórico para o movimento ambientalista. Aconteceu a primeira conferência mundial do meio ambiente humano, em Estocolmo, Suécia. Organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) a conferência discutiu sobre o impacto causado ao meio ambiente pelo uso desenfreado dos recursos naturais disponíveis no planeta. Assunto que foi divulgado no relatório do clube de Roma (TOZONI-REIS, 2004).

Uma das estratégias adotadas na tentativa de minimizar o problema foi a educação ambientalista dos indivíduos, a intenção era fazer com que eles utilizassem os recursos naturais de maneira mais equilibrada. A partir da conferência a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) passou a assumir o desafio de organizar discussões regionais e internacionais sobre a educação ambiental (TOZONI-REIS, 2004).

Como consequência a conferência realizada em Estocolmo, em 1977 acontece a conferência de Tbilisi, onde ficou declarado que a função da educação ambiental é criar consciência e compreensão sobre os problemas que envolvem o meio ambiente, com o intuito

de criar indivíduos com comportamento positivo a uma vida ecologicamente correta (TOZONI-REIS, 2004).

Com o documento de Tbilisi pronto, aconteceu em 1992 a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, a Rio-92. Nela o documento de 1977 foi totalmente revisado para elaborar a educação ambiental na agenda 21 e os planos de desenvolvimentos sustentáveis. Resgatou e reviu o contexto, ampliando os princípios e recomendações (TOZONI-REIS, 2004).

Durante a Rio-92 aconteceu também o fórum internacional das organizações não governamentais, a sociedade civil pactuou o “Tratado da educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global”. Este documento se tornou importante por ter sido elaborado pela sociedade, organizada em entidades ambientalistas, o tratado reconhece que a educação é direito dos cidadãos e convocou a sociedade a assumir as suas responsabilidades ao cuidar do meio local, nacional e internacional (TOZONI-REIS, 2004).

Dez anos após, em 2002, acontece em Johannesburgo, África do Sul, a Rio+10, nela foram feitas análises desses dez anos de agenda 21. Com as análises prontas surgiu a conclusão de que o mundo ainda estava insustentável, o resultado fez com que muitas pessoas ficassem chocadas. Foi então que se iniciou um processo mais firme da sociedade em relação aos cuidados com a natureza (TOZONI-REIS, 2004).

Após a constatação chocante da Rio+10 em 2002, acontece então a Rio+20 na cidade do Rio de Janeiro, a conferência se tornou a maior de todos os tempos, chegou a superar a Rio-92 e teve a participação de representantes de mais de 192 países, presença de mais de 100 chefes de estados e governos e aproximadamente 12.000 delegados oficiais (OLIVEIRA, 2014).

A Rio+20 foi dividida em três etapas, em primeiro momento ocorreu a III reunião do comitê preparatório, os representantes governamentais discutiram a negociação dos documentos da conferência, principalmente a “Carta do Rio”. A segunda etapa realizou diálogos para o desenvolvimento sustentável, reuniu autoridades que palestraram sobre variados temas, por fim foi realizado o segmento de alto nível da conferência, os chefes de estado e governo finalmente discursam os acordos pré-negociados (OLIVEIRA, 2014).

Dentro desse mesmo tópico, desde a década de 90, com a ISO 14000, algumas empresas têxteis passaram a incorporar o assunto meio ambiente. Desde então passaram a rever todo o processo produtivo, para tratar efluentes e minimizar os prejuízos ambientais, começaram também a elaborar projetos ambientais e sociais. No entanto as empresas ainda

estão em processo de adaptação ao processo sustentável (SCHULTE; LOPES, 2008).

Gradativamente as empresas começam a se preocupar mais com a preservação do meio ambiente no que se refere ao processo de desenvolvimento de produto, e a consciência ambiental passa a fazer parte do sistema da moda (SCHULTE; LOPES, 2008).

2.1 Sustentabilidade na Moda

Em termos lógicos, a sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter, moderação, por tempo indeterminado, isso significa que se a exploração de recursos naturais for feita de modo sustentável durará para sempre (MIKHAILOVA, 2004). Sustentabilidade na moda significa criar eventos e produtos para uma moda “economicamente” possível, uma sociedade justa, e ambientalmente correta (SCHULTE; LOPES, 2008).

As bases de uma moda ecológica são a utilização de fibras e tintas naturais ou “verdes” o reuso e a reciclagem de peças e acessórios e principalmente o respeito pelo meio ambiente (SCHULTE; LOPES, 2008,).

O conjunto de atores sociais, práticas e pessoas intermediárias, que fazem parte do mundo da moda, faz com que esse seja um sistema complexo, onde múltiplos setores se interligam, desde o entendimento do consumo que passa por agentes de *marketing*, a transportadoras, bancos, operários das indústrias, produtoras de máquinas, mídia, fotógrafos e cenaristas, assim então, o conjunto dessas várias etapas (conhecido como ciclo de vida) podem ser causadoras da degradação ambiental (PARODE; REMUS; VISONÁ, 2010).

Como dito antes o ciclo de vida aborda todos os processos de desenvolvimento de um produto, assim o questionamento do tema se torna essencial para o *designer*, pois permite estudar e avaliar as credenciais sustentáveis para o produto (GWILT, 2014). Desta forma, ao se produzir de maneira ecologicamente correta, os impactos ambientais podem ser minimizados. Isso pode acontecer através da utilização de inovações simples no processo produtivo (SANTOS, 1997). Com base nesse entendimento da qual sustentabilidade na moda deve entender todos os processos por qual um produto passa, pode-se citar algumas iniciativas e estratégias tomadas nas diversas áreas de desenvolvimento do produto.

Dentro da concepção do *design*, Anna Ruohonen com inspiração em Paris criou peças que passam de uma estação a outra e que podem ser customizadas de acordo com as necessidades específicas de cada usuário. Isso evita que haja um excesso de produção da qual venha a ser descartado (GWILT, 2014). Line Sander Johasen, *designer* graduada pela Kolding

School inovou no processo de produção, as partes das roupas já vêm tecidas de forma correta no tear assim então os resíduos são quase nulos (GWILT, 2014).

No que tange o processo de distribuição a empresa inglesa Antiform produz peças com materiais reciclados, usa também mão de obra de um perímetro distante de 32 km de seu estúdio, localizados na cidade de Leeds (GWILT, 2014). Pode-se ressaltar também dentro do uso do produto, a inovação da *designer* polonesa Sukiennik Agnieska que desenvolveu um vestido produzido por papel, Tyvek, material leve e que pode ser reciclado (GWILT, 2014).

E por fim a última etapa do ciclo de vida, o fim da vida de um produto, dentro do mesmo Wister Tsang Ganhador do prêmio *EcoChic design* de Hong Kong em 2012 desenvolveu sua coleção a partir de produtos que tinham chegado ao fim da vida, mas que, ainda poderiam ser reaproveitadas, utilizou as sobras de tecidos utilizados na produção de moda *Espirit* (GWILT, 2014).

Embora alguns considerem a sustentabilidade como restrição de inovações, muitos *designers* veem essa abordagem de modo criativo para a moda e que leva a oportunidades de negócios especiais (GWILT, 2014).

2.2 *Upcycling*

Cada vez mais se encontra o conceito de *upcycling* aplicado ao sistema da moda, apesar da sua aproximação com a indústria ser recente. Consiste essencialmente em se preocupar com o desenvolvimento sustentável de novos produtos, desta forma, a seleção dos materiais e dos procedimentos de produção não são influenciados pelas tendências atuais do consumo (SOARES, 2015).

Segundo Steinhauser (2016, p.7) “*Upcycling* é o processo de transformar resíduos ou produtos inutilizados e/ou descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade”. O movimento também tem como objetivo estender o ciclo de vida dos produtos que são descartados e pode ser aplicado em peças, acessórios entre outros produtos em geral, com novas funções e formatos (SOUZA; EMIDIO, 2015).

O processo da reutilização de roupas velhas ou sobras de materiais é um fenômeno cada vez mais recorrente na alta costura. O processo de reutilização de matérias primas feitas por grandes grifes, é (re) modelada pelas mãos dos *designers*/estilistas e carregada de novos valores simbólicos (LARA; CARNEIRO; FABRI, 2015).

O movimento é uma das formas de contribuição para que se possa pensar em um novo

consumo de moda que tem como base a sustentabilidade. Percebe-se que o movimento de *upcycling* em casas de alta costura começa a influenciar e inspirar marcas de menor porte (inclusive redes de *fast fashion*) a introduzir este conceito em seus produtos (LARA; CARNEIRO; FABRI, 2015).

Pode se buscar agregar valor a uma peça por meio de pequenas mudanças como detalhes decorativos, ou então criar peças inteiras com retalhos e sobras de tecidos e de objetos. Esse conceito dará extremamente certo quando o *designer* trabalha com vários itens (GWILT, 2014).

Pode se observar alguns casos que utilizaram de maneira criativa o conceito de *upcycling*, produtos que foram produzidos por grandes *designers*. Um exemplo são as criativas Jennifer Whitty e Holly McQuillan que reusaram peças de vestuário que seriam descartadas. As *designers* criaram uma peça “transformável” para um projeto piloto de uma empresa que produzia uniformes profissionais, conforme a Figura 1 (GWILT, 2014).

Outro exemplo da aplicação do *upcycling* é a jaqueta em couro “patchwork” produzida por Martina Spetlova, nascida na República Tcheca. Seu trabalho juntou restos e retalhos de materiais como jérseis, couro, zíperes, entre outros aviamentos para criar roupas com formas incríveis. De acordo com a Figura 2 (GWILT, 2014).

Figura 1: Peça desenvolvida por meio do *upcycling* por Jennifer Whitty e Holly McQuillan



Fonte: (GWILT, 2014, p.147).

Figura 2 : Jaqueta em couro “patchwork”



Fonte: (GWILT, 2014, p.147).

2.3 Estado da Arte

Fez se uma pesquisa de trabalhos disponíveis no Google acadêmico entre o período de

2011 a 2017 que utilizaram métodos para a criação de produtos sustentáveis a partir da reutilização de resíduos têxteis. A primeira busca foi realizada com palavras chaves “*upcycling*”, “reutilização”, “retalhos” e “moda” resultando em um total de 19 trabalhos, destes somente 02 eram relevantes para esta pesquisa. A segunda pesquisa continha as palavras chave “coleção”, “moda”, “sustentabilidade” e “reutilização” encontrando-se mais 03 trabalhos. São apresentadas abaixo as publicações encontradas na busca realizada para uma melhor compreensão da pesquisa, com o total de 05 trabalhos selecionados.

O primeiro trabalho selecionado é formulado pelos autores Anicet, Bessa e Broega (2011), da pesquisa intitulada: *Design* de Superfícies a partir de resíduos industriais têxteis. Os autores tinham como objetivo a criação de produtos inovadores tanto no setor de vestuário quanto no de decoração através da técnica da colagem. A ideia base era a reutilização de “lixos” limpos provenientes de empresas têxteis, adotaram a técnica da colagem por possuir inúmeras vantagens, dentre elas ser um método limpo, não poluente, que não gerava subprodutos, além de ser uma tecnologia nova e de pouca exploração. Obtiveram sucesso com a criação de bolsas e carteiras com uma nova textura de tecido. Uma das peculiaridades dessa técnica é que as peças colocadas em produção podem ficar parecidas, mas nunca iguais, isso porque é uma técnica que mescla o fazer manual com o industrial na utilização de prensa térmica industrial.

O segundo trabalho foi realizado pela autora Carrilho (2013) e tinha como objetivo principal desenvolver uma criação de acessórios a partir de matéria prima de baixo custo (morim). Entretanto, devido à preocupação com o aumento de resíduos tóxicos e a necessidade de fazer uma produção limpa se optou por utilizar retalhos inteiros e lisos de coloração viva nos produtos finais. Foram produzidos: uma bolsa, uma carteira, um porta-livro e um porta-óculos, a autora concluiu que a moda não está apenas ligada ao visual ao ornamento ao fútil. A moda também é funcional, agente cultural, social, econômico e pode mudar vidas.

Carlan e Moura (2015) tinham como objetivo criar uma coleção de tênis confeccionados com materiais de reaproveitamento. O enfoque do projeto propunha a reutilização de sobras de materiais para a produção de novos fios junto com a utilização de borrachas proveniente de reaproveitamento de sobras da própria indústria, trata-se de um aglomerado de sobras de borracha prensadas, que irá constituir um novo solado. Após analisar obras atuais desenvolvidas por *designers*, optaram por usar o *design* contemporâneo, tal aspecto agrega um diferencial no produto verde, que geralmente é associado a estética rústica. Os produtos desenvolvidos foram tênis vulcanizados, todos desenvolvidos com solado e materiais

de reaproveitamento, somente os aviamentos como linhas, velcros e demais materiais não são reciclados. Em sua conclusão os autores ressaltam que os impactos sociais e ambientais estão cada vez mais notórios e que cada vez mais é importante a preocupação com o meio ambiente e com os estudos que freiam o impacto ambiental.

As autoras Oliveira e Silva (2015), produziram um artigo intitulado como “Reutilização de resíduos sólidos em produtos de moda à luz do *Art Deco*”. O trabalho tinha como objetivo propor a reutilização de materiais alternativos na confecção de artigos de moda, aliou criatividade e respeito ao meio ambiente. Foi então que se iniciou uma pesquisa de campo na cidade de Teresina/Pi em busca de empresas que reformassem sofás. A escolha se deu, pois, as reformas de estofados utilizam grandes extensões de materiais, estas resultam em sobras que não servirão mais para outra cobertura, sendo descartadas no meio ambiente, por este motivo as empresas cederam facilmente grandes quantidades de materiais. As autoras concluem que o projeto se deu de forma satisfatória com a idealização de uma coleção de acessórios: um conjunto de bolsas e calçados, estes que foram produzidos somente por sobras de materiais que consertam sofás a um custo de produção muito baixo.

O último trabalho foi realizado por Saffi (2015), onde o principal objetivo era utilizar tecidos descartados no pólo de moda do Guará para criar uma nova coleção para a marca Pau-Brasília. A autora aplicou um questionário a uma amostra do público alvo. O questionário foi divulgado em redes sociais e enviado via e-mail para os consumidores que mais interagem com a marca, 79,4% dos representantes possuem entre 18-24 anos, ou seja, estão na idade em que a maioria é estudante universitário. Após a avaliação do questionário a autora decidiu trabalhar com camisetas ou camisas de botão *unissex*, que tivessem o reaproveitamento de retalhos têxteis, produtos não formais que possam ser utilizados no dia a dia devido a faixa etária do público. Com uma boa aceitação do público a coleção foi inspirada em Brasília a autora ainda conclui que as camisetas conseguiram transmitir a mensagem de que a partir de matérias que iriam para o lixo podem sair produtos. Criou-se um sistema com base nos volumes médios de descartes providos pelas empresas, este que ajudará a minimizar os desperdícios ocorridos no polo de moda do Guará.

Para melhor compreensão dos trabalhos citados o Quadro 1 apresenta as principais informações de cada trabalho.

Quadro 1: Principais informações das produções analisadas.

Autor	Objetivos	Resultados	Comparação do trabalho Proposto
(ANICET; BESSA; BROEGA, 2011)	Criação de produtos inovadores com maior valor acrescentado tanto no setor de vestuário quanto no setor de decoração através da colagem.	Criou bolsas e carteiras femininas a um preço acessível, com uma nova textura de tecido com gotas de silicone, fios restos de tecidos etc. Através da colagem.	Criação de produtos inovadores com maior valor acrescentado. Estes que serão focados somente no setor de vestuário tendo por base o reaproveitamento de tecidos descartados, sem formação de novas texturas. Será utilizado a técnica tradicional de corte e costura.
(CARRILHO, 2013)	Criação de uma coleção de acessórios, a partir de matéria prima de baixo custo.	Criou Acessórios femininos (bolsas, carteiras, porta óculos, porta livro) através do reaproveitamento de retalhos.	Criação de uma coleção de vestuário (calças, shorts, blusas, vestidos etc.), a partir de tecidos descartados.
(CARLAN; MOURA, 2015)	Criação de uma coleção de tênis confeccionados com materiais de reaproveitamento.	Criou tênis vulcanizados de estética contemporânea confeccionados com materiais feitos com fios de reaproveitamento.	Criação de uma coleção de vestuário (calças, shorts, blusas, vestidos etc.) a partir de tecidos que foram descartados pelas empresas têxteis, mas que não possuem fios de reaproveitamento.
(OLIVEIRA, SILVA, 2015)	Propor a reutilização de materiais alternativos na confecção de artigos de moda, aliando criatividade e respeito ao meio ambiente.	Criou acessórios (bolsas e calçados) com o reaproveitamento de resíduos têxteis e não têxteis oriundos de estofarias (Veludo, jacquard e couro sintético) que recobrem e consertam sofás.	Criação de uma coleção de vestuário (calças, shorts, blusas, vestidos etc.) com base no reaproveitamento de tecidos de malha oriundos de empresas que já utilizaram em outras coleções de moda infantil.
(SAFFI, 2015)	Utilizar tecidos descartados no Pólo de Moda do Guará para criar uma nova coleção para a marca Pau-Brasília.	Criação de uma coleção de camisetas unissex, com o reaproveitamento de retalhos para o público jovem de 18 a 24 anos.	Criação de uma coleção que irá conter calças, shorts, blusas e vestidos com base no reaproveitamento de tecidos têxteis para o público feminino infantil.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Baseado nos cinco trabalhos citados no Quadro 1 elaborou-se um método para o desenvolvimento de uma coleção de moda infantil apoiado no reaproveitamento de resíduos

têxteis. Este processo está melhor detalhado na seção da metodologia apresentada a seguir.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho se fundamentou em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com abordagem indutiva, onde os assuntos foram pesquisados em artigos científicos, livros e imagens. Se procurou meios de solução para o descarte inadequado de resíduos têxteis, desta forma minimizando e/ou evitando os impactos causados pela indústria da moda em relação ao meio ambiente. Segundo MALHOTRA (2012, pg. 111) a pesquisa qualitativa exploratória pode ser considerada uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema”. Para obtenção de dados da pesquisa realizou-se uma entrevista com os responsáveis das crianças.

3.1 Coleta do material

Para a arrecadação do material entrou-se em contato via telefonema com uma empresa situada no bairro Garcia de Blumenau- SC. A empresa foi escolhida por ser um ícone em peças infantis da região, a mesma foi receptiva e demonstrou grande interesse em relação à pesquisa, cedendo facilmente 50 resíduos de tecidos que foram utilizados em suas coleções do verão anterior e que não teriam mais utilidade para a empresa.

Depois de arrecadados, iniciou-se a separação dos resíduos, pela proposta da coleção a ser desenvolvida ser de conforto para meninas ativas, que brincam, correm e se sujam. Foram então selecionados resíduos com tamanho aproximado entre 96 centímetros de comprimento e 1,50 metros de largura, com composição de 85% algodão e outros com a composição de 100% algodão estes que seriam mais utilizados em detalhes. Como muitos resíduos possuíam estampas, tiveram também que ser selecionados por meio de estampas que mais se encaixariam com o tema da coleção “Alice no País das Maravilhas” restando no total 18 Resíduos.

3.2 Desenvolvimento da coleção

Segundo Corrêa (2008) “A palavra coleção é tomada no sentido de conjunto de produtos, com harmonia de ponto de vista estético ou comercial, cuja fabricação e entrega são previstas para determinadas épocas do ano”. Seguindo essa linha entende-se que a coleção deve apresentar produtos que formam um conjunto com harmonia entre si, e que cada coleção deve

ser desenvolvida para as épocas do ano como primavera/verão ou outono/inverno.

Com base nestas afirmações optou se por desenvolver uma coleção feminina de primavera/verão com o tema “Alice no país das maravilhas”, obra escrita pelo autor Lewis Carroll, em 1950.

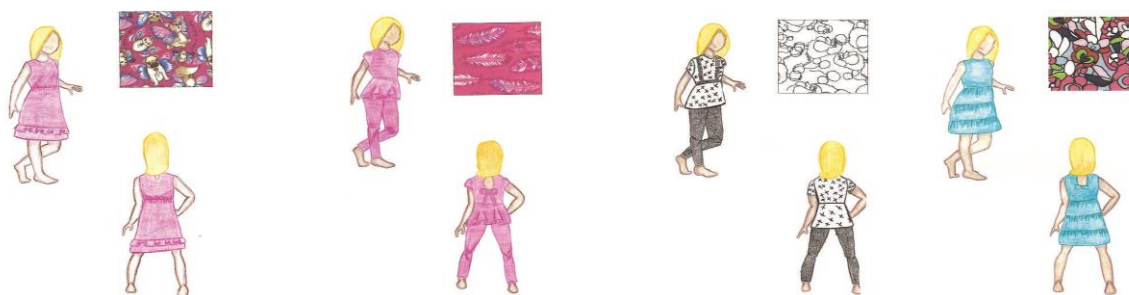
As formas e silhuetas foram definidas com base no vestuário dos personagens do primeiro filme “Alice no país das Maravilhas 1”. Depois da separação dos resíduos que se encaixariam melhor no tema foram então desenvolvidos 10 esboços para a coleção, conforme as figuras 3 e 4 abaixo.

Figura 3: Primeiros looks



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

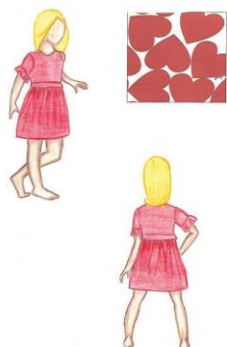
Figura 4: Últimos looks



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

Dos dez esboços um foi selecionado para o desenvolvimento de protótipo, de acordo com a figura 5.

Figura 5: Look escolhido



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

3.4 Amostra da pesquisa

Nesta seção será apresentado o público-alvo que foi escolhido através de pesquisas relacionadas ao tema e ao produto que será apresentado. A seleção da amostra se deu por meio da escolha de pais que se engajem com a sustentabilidade.

Foram selecionadas pessoas da cidade de Presidente Getúlio - SC que tinham interesse no assunto, tendo mais acessibilidade aos pesquisadores e gerando o diálogo necessário para a conclusão do trabalho. Optou-se por escolher os entrevistados por meio da idade, responsáveis que tinham de 20 a 40 anos.

3.5 *Focus Group* - método de entrevista

O procedimento de coleta de dados escolhido trata-se de uma abordagem direta, pois como afirma Malhotra (2012) este método não é disfarçado, uma vez que, “o objetivo do projeto é revelado aos respondentes, ou então fica evidente pelas próprias questões formuladas”. Com base nisso foi realizada uma apresentação da peça desenvolvida a partir de resíduos para os responsáveis que se engajem com a sustentabilidade, com a finalidade de avaliar a percepção de aceitação do consumidor com o produto. O *focus group* é uma entrevista realizada por um mediador, com um pequeno grupo de entrevistados.

A entrevista tinha como objetivo principal obter uma visão aprofundada ouvindo o público-alvo falar da aceitação ou dos problemas encontrados que interessam ao pesquisador. O valor desta técnica dá-se ao resultado concebido que um grupo de discussão livre traz (MALHOTRA, 2012).

Baseado em Malhotra (2012) o *focus group* foi realizado com a participação de oito membros, em um ambiente descontraído e informal, pois o autor afirma que grupos que contém

menos de oito integrantes dificilmente geram o ímpeto e a dinâmica que a seção necessita, da mesma forma grupos com mais de doze integrantes ficam cheios demais e não levam a um coeso, a um debate natural, assim como ambientes informais e descontraídos deixam o público mais à vontade consequentemente os comentários tendem a ser mais espontâneos.

Neste caso o *focus group* foi gravado em áudio, para auxiliar na posterior análise de dados, onde foi analisado o áudio para poder transcrever os resultados obtidos. O gravador estava atrás dos entrevistados. Para reunir as informações deu-se início às explicações referentes aos objetivos da pesquisa para o grupo e sanou todas as dúvidas sobre o roteiro e o termo assinado por eles.

O roteiro foi dividido em 3 tópicos:

- Experiências passadas- Frequência com que compram roupas para seus filhos.
- Características da peça apresentada- Indagação sobre o *design* da peça, frustrações, características desejadas que não contém na peça, motivações para a compra.
- A importância do *designer* e da sustentabilidade- A importância do *designer* para a sustentabilidade, o que o *designer* pode fazer, a importância da sustentabilidade.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Peça Sustentável

A seguir apresenta-se na figura 9 a peça sustentável obtida como resultado derivado da pesquisa sobre o reaproveitamento de resíduos.

Figura 9: Peça sustentável concluída



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

4.2 Focus group - Resultados

O *focus group* foi realizado com a participação de 08 membros em um único grupo, possibilitando a observação de pontos em comum e divergentes, de forma a representar o público alvo desta pesquisa. A entrevista foi realizada com participantes do gênero masculino (04) e feminino (04) com a idade variável entre 20 a 40 anos.

A entrevista ocorreu de forma natural e descontraída, cada participante se expressou no momento em que achou necessário, expondo suas opiniões e ideias. Mesmo sendo um grupo com homogeneidade de cultura e ideias em certos momentos as diferenças individuais apareceram, alguns integrantes ainda se expressaram mais do que outros. A entrevista durou em torno de 45 minutos e foi gravada em áudio para a posterior análise de dados.

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos através da técnica do *focus group*. Para que não houvesse a exposição de dados pessoais (nomes) os comentários foram ordenados de forma numeral.

4.2.1 Experiências passadas

Após a apresentação do projeto de pesquisa e uma breve explicação sobre o *focus group* de modo informal, deu-se início à entrevista. Ao serem questionados sobre a frequência com que compram peças de vestuário para seus filhos a maioria dos entrevistados afirmou que compram diante de uma necessidade, por exemplo, para algum evento, apenas o entrevistado 08 afirmou “comprar peças de vestuário mensalmente”.

4.2.2 Características da peça apresentada

Após a apresentação do projeto de pesquisa e do tema sustentabilidade apresentou se a peça desenvolvida e pediu para que todos ficassem a vontade para pegar e visualizar a peça, deste modo encontrando as vantagens e desvantagens de se ter a peça sustentável.

Ao serem então questionados quanto às vantagens e desvantagens de se ter a peça sustentável o entrevistado 01 afirma que a vantagem que ele encontrou na peça foi que o “modelo permite a utilização em qualquer época do ano, dando mais funcionalidade a peça” o mesmo ainda afirma que “a peça ficaria confortável em uma criança”. A funcionalidade é percebida pelos responsáveis como um fator determinante na aceitação do produto sustentável voltado ao público infantil.

Os entrevistados foram questionados se teriam encontrado alguma desvantagem na peça, mas os mesmos afirmaram que não, o entrevistado 05 ainda indagou que a peça era “uma

peça bem elaborada”. Com relação à utilização da peça os entrevistados revelam novamente a funcionalidade da mesma, ressaltando que a peça teria utilidade para diversas ocasiões, o entrevistado 05 outra vez ressalta a que “utilizaria a peça tanto em eventos sociais quanto para um evento casual acrescentando e retirando alguns acessórios”.

No momento em que foram questionados sobre os critérios que levariam a comprar uma peça sustentável a maioria afirmou que o fato de ser sustentável atrairia bastante atenção por não ser comum encontrar nas lojas da região. Outros critérios também foram citados, o entrevistado 02 afirmou que se importa com a opinião de sua filha, portanto se ela gostasse da peça procuraria optar por ela em vez de optar pelas demais opções. O entrevistado 05 cita sobre o tecido o mesmo diz que “é um tecido de qualidade” o que impulsionaria a comprar a peça. Percebe-se que os filhos dos pais entrevistados têm influência na escolha e que a percepção de qualidade do tecido é um fator importante da decisão de compra de um produto sustentável.

Quando indagados sobre o principal fator que levaria a compra da peça sustentável apresentada, os entrevistados se expressaram de maneiras divergentes, o entrevistado 06 ressalta que “é uma peça bem feita, e qualidade hoje influencia muito na escolha de uma peça”, declararam que a principal motivação seria a “exclusividade” que a peça traria, pois foi produzida por resíduos deste modo não se encontraria nenhuma igual, outra motivação muito citada foi a estética da peça que chamou a atenção, o entrevistado 07 afirma que “gostei da estética da peça, nem muito carregada e nem muito enxuta” alguns dos entrevistados afirmaram que a estética da peça é essencial, sabido que nenhum pai gostaria de comprar uma peça que não agrade seus filhos e filhas. Percebe-se que a qualidade e questões estéticas da peça são primordiais no processo de aceitação do produto sustentável.

Em relação às características que a peça não possuía, mas que eles gostariam que tivesse o entrevistado 04 sugere “você não acharia interessante por uma plaquinha com identificação da marca?” Diante desta indagação agradeceu se a ideia e disse que de fato seria algo bem interessante para pôr na peça, os entrevistados afirmaram que detalhes fazem toda a diferença, os mesmos ainda declaram que a peça já está bem “formulada” que poderia conter detalhes, mas que teria que não ser muito “chamativo”. Percebe-se que a marca, a identificação da peça e acessórios são itens que chamam a atenção dos responsáveis pelas crianças.

4.2.3 A importância do designer e da sustentabilidade

Ao final desta etapa foram questionados sobre o que achavam que o *designer* poderia

fazer em relação a sustentabilidade, o entrevistado 05 reconhece que “ a sustentabilidade nos tempos atuais vem se tornando cada vez mais importante e necessária, e o *designer* vai ter o papel de ajudar a moda a conseguir atingir este ponto”, a maioria dos entrevistados alega que muitas pessoas descartam materiais que poderiam ser utilizados, portanto acreditam que o estilista tem um papel influenciador em relação a sustentabilidade, o entrevistado 03 ainda acrescenta que “seria interessante vocês demonstrarem a importância da sustentabilidade para as pessoas, fazerem palestras e discussões sobre o assunto em escolas e instituições”, ressaltando que a sustentabilidade não passa a ser um objetivo a ser atingido mas sim uma necessidade dos dias atuais. Percebe-se que os responsáveis entrevistados têm preocupação com a educação ambiental e com o meio ambiente, reforçando a escolha dos membros do *focus group*.

5 CONCLUSÕES

O principal questionamento desta pesquisa foi quanto ao reaproveitamento de tecidos de modo a evitar o descarte inadequado no meio ambiente, transformando os em uma nova coleção de moda destinada a crianças baseada no tema “Alice no país das maravilhas”. Os produtos foram constituídos por uma coleção de dez looks, da qual, um foi escolhido para a confecção, e amostragem.

O presente artigo fundamentou-se em conceitos de impacto ambiental, sustentabilidade na moda, *upcycling* e produtos já existentes com a ideia de sustentabilidade. Foi aplicado o conceito *upcycling* a coleção para agregar valor às peças e se buscou a avaliação do consumidor em relação à coleção através do *focus group*.

Dentre as pesquisas encontradas obteve-se resultados por meio de desenvolvimento de coleções, porém não para o mesmo público e com os mesmos materiais utilizados. Para dar sequência ao trabalho houve o contato com uma empresa de Blumenau a fim de obter resíduos para o desenvolvimento da coleção, com os resíduos coletados foi possível a elaboração da peça que seria encaminhada para a avaliação do público.

Para realizar a avaliação, o *focus group* foi constituído por oito integrantes, e, no decorrer da entrevista percebeu-se a receptividade em relação ao design da peça assim como a preocupação do público em relação a sustentabilidade, os mesmos apontaram vários pontos positivos na peça e sugeriram ideias de alguns detalhes que poderiam ser acrescentados a peça.

Com o mercado em expansão, a produção sustentável de roupas atende às novas

demandas do consumidor contemporâneo deste modo seria de grande valia para estudos futuros baseados nesta pesquisa a utilização de resíduos de tecidos em acessórios com a técnica artesanal aplicando o conceito *upcycling*, outra opção também seria personalizar os tecidos, aplicar estampas desenvolvida pelo estilista em cima da que já existe deste modo criando uma coleção mais divertida e diferente, além disso deve se pensar até mesmo em outro método de pesquisa de campo e abranger mais públicos, a fim de entender um pouco mais sobre esse mercado e seus desejos. Afinal a sustentabilidade não é mais um objetivo a ser atingido e sim uma necessidade dos tempos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mariana Correa; BARUQUE-RAMOS, Júlia; FERREIRA, Alexandre de Caprio. A Política Nacional De Resíduos Sólidos E A Logística Reversa No Setor Têxtil E De Confecção Nacional. In: **Anais...** Congresso Científico Têxtil E De Moda, 2., 2014, São Paulo. Disponível em: <<http://www.contextmod.net.br/index.php/segundo/article/view/67/57>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Cristina. **Design de Superfícies a partir de resíduos industriais têxteis**. 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14925/1/SBDS00103_Anne_Anicet.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BATISTA, Renata Loureiro. **O Aproveitamento Das Aparas Geradas Pela Própria Produção Para Criação De Interferências Têxteis**. 2014. 200 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnólogo em Design de Moda,, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6319/1/AP_CODEM_2014_2_07.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BENJAMIN, Antônio Herman de Vasconcellos e. **O Impacto Ambiental**. 2011. Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/17706/Impacto_Abiental.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CARRILHO, Amanda Rebouças Lauton. **Coleção - Modelo De Acessórios Femininos Inspirados Na Artista**. 2013. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/21418/1/PED_2013_1_ColecaoModa_Amanda_Carrilho.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2017.

CORRÊA, Marcela Kruger. **Projeto De Coleção**. 2008. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/b/b8/Aru_Marcela_apostila_projeto_de_colecao.pdf>

GWILT, Alison. **Moda Sustentável: Um guia prático.** São Paulo: G. Gili, Ltda, 2014. 112 p.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Hércio Prado. **Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, 2., 2015, Curitiba. **Anais...** . Curitiba, 2015. p. 1 - 5. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda_2015/ARTIGOS-DE-GT/GT10-MODA-E-SUSTENTABILIDADE/GT-10-Upcycling.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império Efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas.** São Paulo 1991. In: CHIARETTO, Silvana. **Práticas socioambientais no fomento da relação moda-consumo-sustentabilidade: estudo de casos múltiplos em empresas mineiras de moda.** Belo Horizonte, 2013, p.14. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/view/4448/2262>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 732 p.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos Conceitos Teóricos e os Problemas da Mensuração Prática.** Revista Economia e Desenvolvimento, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442/1970>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

CARLAN, Carina; MOURA, Gisele. **Desenvolvimento de calçados a partir do reaproveitamento de materiais, na concepção de uma coleção de moda sob a ótica do slow fashion.** 2015. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/cidi2015/cidi_68.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2017.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. **Rio + 20 : Reflexões sobre geopolítica e ideologia.** Revista Brasileira de Geografia Econômica, 2014. Disponível em: <<https://espacoeconomia.revues.org/854>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

OLIVEIRA, Samira Esther Ixoobecan Silva Vaz de; SILVA, Célia Santos da. **Reutilização De Resíduos Sólidos Em Produtos De Moda Á Luz Do Art Deco.** 2015. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda_2015/POSTER/PO-EIXO8-SUSTENTABILIDADE/PO-8-REUTILIZACAO-DE-RESIDUOS-SOLIDOS.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.

PARODE, F.P.; REMUS, B. N.; VISONÁ, P. **Desafios da moda em tempos de crise: reflexões sobre sustentabilidade e consumo.** In: DE CARLI, A.M. S.; MANFREDINI, M. L. (Org.). **Moda em sintonia.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. p.65-74.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SAFFI, Beatriz. **Brasília escala humana.** 2015. Disponível em: <<http://www.bdm.unb.br/handle/10483/10969>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

SANTOS, Simone. **Impacto Ambiental Causado Pela Indústria Têxtil**. 1997. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGERP1997_T6410.PDF>. Acesso em: 12 mar. 2017.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana. **Sustentabilidade Ambiental: Um Desafio Para A Moda**. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7601/5107>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana. **A moda no contexto da sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/3485>>. Acesso em: 05 maio 2017.

SOARES, Bernardete de Oliveira. “**Da Moda ao Resíduo e do Resíduo à Moda**”: - Um contributo sustentável no uso da pele residual na Indústria do calçado. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design e Marketing, Universidade do Minho Escola de Engenharia, Azurém, 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39210>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOUZA, Miela Cardoso de. **Percursos tradutórios de três traduções em português de Alice's adventures in wonderland**. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Universidade de Brasília Instituto de Letras, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5999?mode=full>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SOUZA, Nádia Estefânia de; EMIDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **Diferenciação e sustentabilidade a partir do redesign de roupas de brechó: um modelo de estratégia produtiva**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6862/5014>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

STEINHAUSER, Edna Regina. **Ecodesign De Bolsas: Um Projeto De Upcycling A Partir De Sacos De Ráfia Para Comunidades Artesãs De Blumenau, SC**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design Profissional, Universidade da Região de Joinville – Univille, Joinville, 2016. Disponível em: <http://www.univille.edu.br/account/ppgdesign/VirtualDisk.html/downloadDirect/949608/Edna_Regina_Steinhauser.pdf>. Acesso em: 24 maio 2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=R23IKCqZIL4C&oi=fnd&pg=PA3&dq=impacto+ambiental+historia&ots=y--G7WsZWq&sig=SIyAbJ4Zli7Wo-6NU5hxti0j6QA#v=onepage&q=impacto+ambiental+historia&f=false>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VALENTIM, Anamélia Fontana. **Considerações Sobre O Fim Do Ciclo De Vida Do Produto De Moda: Estratégias Sustentáveis De Design Como Possibilidade De Superação Da Lógica Efêmera Do Sistema Da Moda**. 2016. Disponível em:

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



<<http://www.sbpcacervodigital.org.br/bitstream/20.500.11832/2359/1/1309.pdf>>. Acesso em:
11 ago. 2017.